

PROSA agroecológica



Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas - Ano II - Recife, julho de 2010

FAMÍLIAS DO AGRESTE DE PERNAMBUCO TÊM FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO

Projeto é coordenado por agricultores e agricultoras e contribui para a organização das famílias e a geração de renda

Fundo Rotativo Solidário (FRS) é um projeto desenvolvido pelo Centro Sabiá, em parceria com a cooperação internacional Heifer. No Agreste de Pernambuco, ele começou em 2008 e vem contribuindo para valorizar o trabalho e a organização das mulheres, de jovens e na geração de renda para as famílias agricultoras. O trabalho com o FRS

estimula a solidariedade na comunidade e coloca nas mãos de agricultores e agricultoras a responsabilidade de organizar e distribuir os recursos, dentro das necessidades apontadas pelos moradores da comunidade.

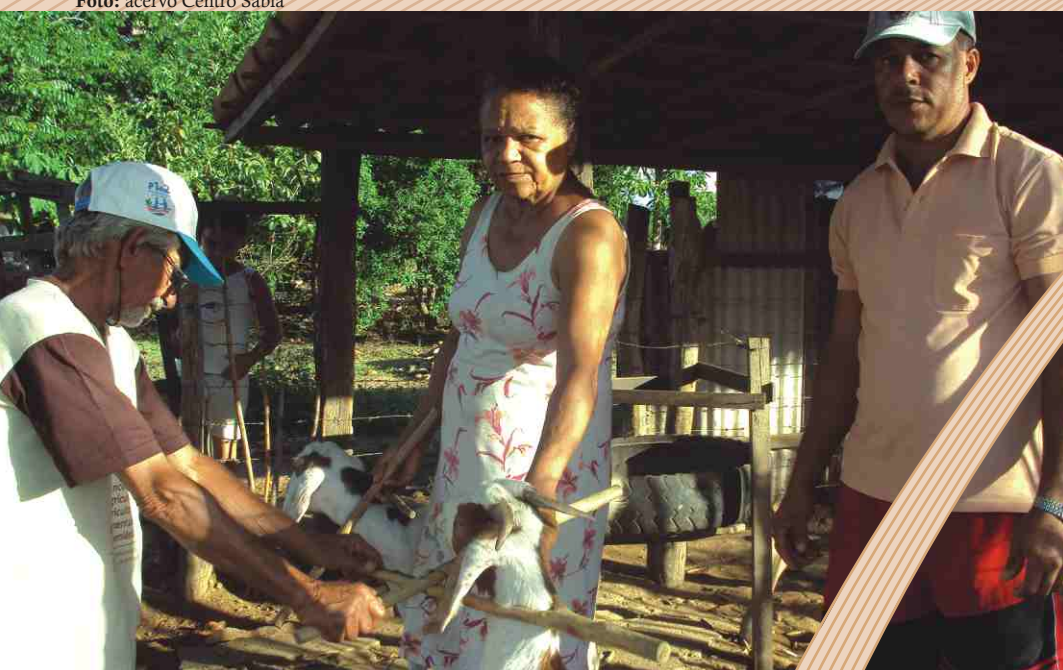
O Projeto tem como objetivo fornecer cotas para a compra de animais para melhorar, aumentar, ou iniciar a criação

de animal das famílias agricultoras. O pagamento das cotas retiradas no Fundo Rotativo Solidário é feito com as crias dos animais adquiridos. Também podem ser solicitados recursos para organizar os locais onde ficam os animais. No Agreste, o projeto acontece em três municípios: Bom Jardim, Cumaru e Vertende do Lério, envolvendo cinco comunidades.

Comissão Gestora é quem coordena o Fundo Rotativo

Para que o Fundo Rotativo Solidário funcione, há uma Comissão Gestora, formada por agricultores ou agricultoras que representam a sua comunidade. No Agreste ela é formada por oito pessoas que trabalham com a agroecologia. A comissão tem a responsabilidade de identificar as famílias que têm interesse em participar do FRS para adquirir animais ou recurso para

Foto: acervo Centro Sabiá



Agricultores e agricultora com a criação adquirida pelo Fundo Rotativo Solidário - Cumaru/PE

melhorar os locais onde eles vivem. Ela tem o cuidado de visitar as famílias para contribuir com as orientações sobre como cuidar dos animais desde a quantidade de alimentos e a qualidade, até a medicação necessária para que não adquiram doenças.

Esse grupo de agricultores e agricultoras também fica atento para que aconteça o repasse dos animais para outras famílias, além de tirar as dúvidas dos agricultores e agricultoras a respeito do projeto. “A comissão tem uma importância muito grande, porque fazemos o acompanhamento as famílias de nossa comunidade”, explica João Ribeiro, da comunidade Feijão I, Bom Jardim, um dos membros da Comissão.

A compra dos animais para serem entregues as famílias também é realizada pela comissão com a participação do agricultor ou agricultora que fez a solicitação. A compra pode ser feita na própria comunidade, caso alguma família tenha o animal desejado, e em feiras da região.

Fotos: acervo Centro Sabiá



Animais sendo alimentados



Participantes da Comissão Gestora do Agreste

De posse dos animais, a família precisa cuidar para que aconteça a reprodução e as crias sejam entregues para outro agricultor ou agricultora.

As orientações: no cuidado com os animais, a comissão orienta para que a família utilize produtos e alimentos o mais natural possível. São orientadas também, para que a sua produção agrícola consiga dar conta da alimentação necessária para os animais, para não precisar comprar no comércio. “A gente trabalha com famílias que fazem agroecologia e também com as que não fazem. Estas que não fazem, a gente começa a conscientizá-las de que podemos criar os animais de forma mais natural”, explica João Ribeiro.

O trabalho realizado pela Comissão

De dois em dois meses a Comissão Gestora do Fundo Rotativo Solidário do Agreste se reúne. É nessas reuniões que os agricultores e as agricultoras avaliam o trabalho que vem sendo realizado, em

especial o acompanhamento as famílias de cada município. Procuram encontrar soluções para os problemas que aparecem e fazem planejamento para melhorar as ações do projeto. “Cada família tem sua meta e está trabalhando para poder alcançá-la. Os bons resultados vêm dependendo de como as famílias criam os animais”, explica Vanusa, do Sítio Feijão II, Bom Jardim. Ela também faz parte da Comissão Gestora do FRS.

O trabalho solidário entre Centro Sabiá, Heifer e as famílias agricultoras do Agreste tem gerado resultados satisfatórios. “No início quando acessei, comecei a ver a importância que o Fundo Rotativo Solidário tem para as famílias, pois ele trabalha verdadeiramente com o humanitário, com a solidariedade entre as pessoas, e valoriza a criação animal. O Fundo Rotativo ajuda no desenvolvimento financeiro da família, no desenvolvimento pessoal e o associativismo”, afirma o agricultor Jairo, da comunidade de Pedra Branca, Município de Cumaru.

